

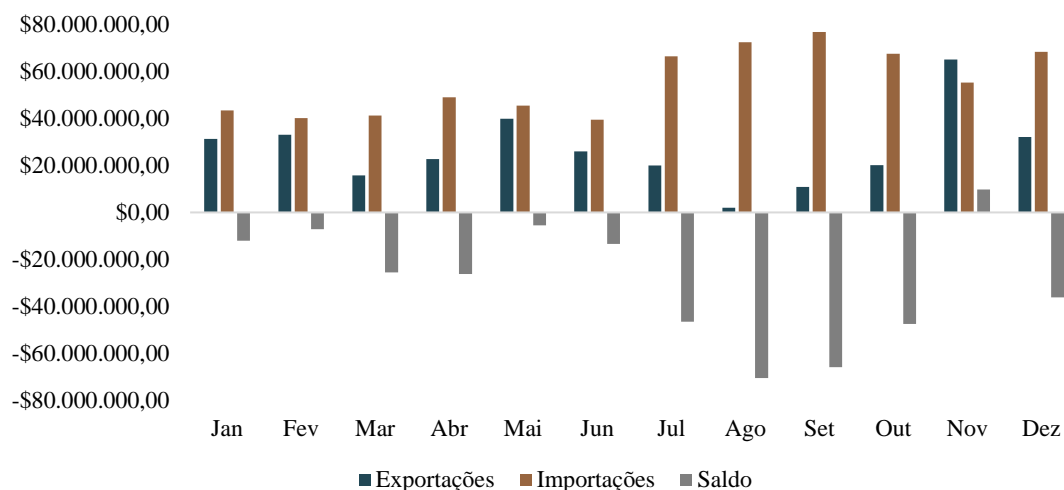
EM 2019, ALAGOAS APRESENTA DÉFICIT NA BALANÇA COMERCIAL

Guilherme da Silva Correia

De acordo com dados obtidos do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (Mdic), no ano de 2019, a balança comercial apresentou saldo negativo de US\$ 346.854.362,00, uma variação negativa de 295,3% em relação a 2018. Este resultado ocorreu devido a uma redução de 36,4% nas exportações e um aumento de 12,9% nas importações.

Apenas o mês de novembro apresentou saldo superavitário, de US\$ 9.825.173,00. Por outro lado, o mês de agosto demonstrou o pior resultado do ano, um déficit de US\$ 70.506.730,00. Do volume exportado no ano, 87,2% é representado pelo setor sucroalcooleiro. No lado das importações, a maior parte é constituída por dicloreto de etileno, alhos, diidrogeno-ortofosfato de amônio e trigo.

Gráfico 1: Balança Comercial - Alagoas - 2019



Fonte: Mdic

PRODUÇÃO DE AGRÍCOLA CRESCE VERTIGINOSAMENTE EM 2019

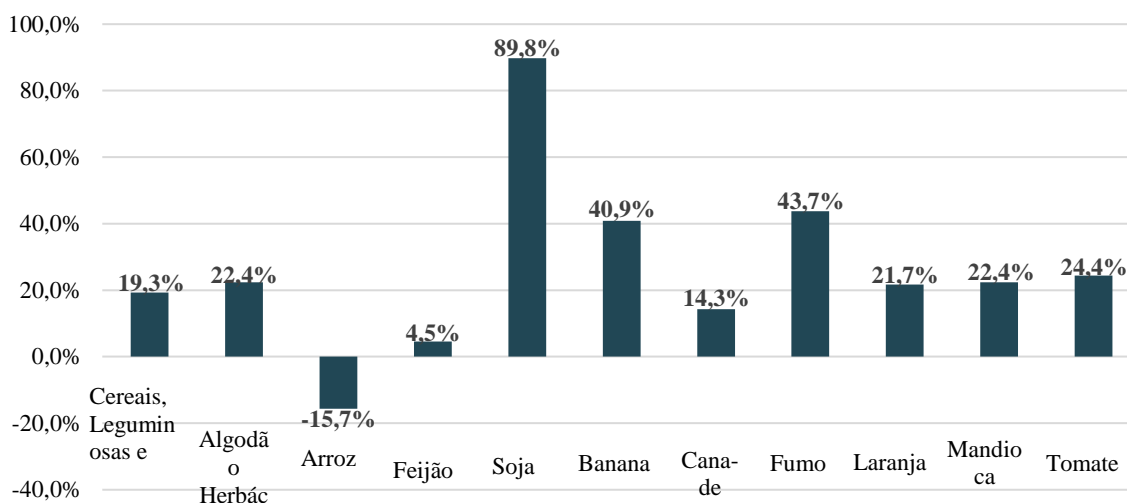
José Henrique de Oliveira Costa

Segundo os dados divulgados pelo Levantamento Sistemático de Produção Agrícola - LSPA -, o estado de Alagoas apresentou crescimento abrupto no volume colhido acima de 14% na maioria de suas colheitas em comparação com o ano de 2018, com exceção apenas das plantações de feijão, havendo aumento não muito expressivo de 4,5% e de arroz, único produto agrícola que decresceu, atingindo a marca de 15,7% negativos com relação ao ano em comparação.

A produção alagoana protagonizada pela cultura de soja, cuja alta de 49.258 toneladas representa 89,8% a mais no volume da safra anual, também conta com outros destaques, como a colheita de fumo e de banana, os quais registraram, respectivamente, 43,7% e 40,9% positivos. Além disso, a cana-de-açúcar merece devida notoriedade, pois, a ampliação de 14,3% implica no acréscimo de 25.599.717 de toneladas em sua safra.

Esse grande aumento nas colheitas pode ser explicado pelo período de seca que atingiu 38 cidades alagoanas no ano de 2018, fazendo com que o governador Renan Filho decretasse situação de emergência. Já no ano de 2019, o setor não contou com este fenômeno desagradável para os agricultores, recebendo, ainda, auxílio federal e estadual para contornar a situação anterior.

Gráfico 2 - Crescimento das colheitas em 2019 - 2018



Fonte: LSPA

CUSTO DO M² EM ALAGOAS OSCILA NO ANO DE 2019, MAS MANTÉM TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO

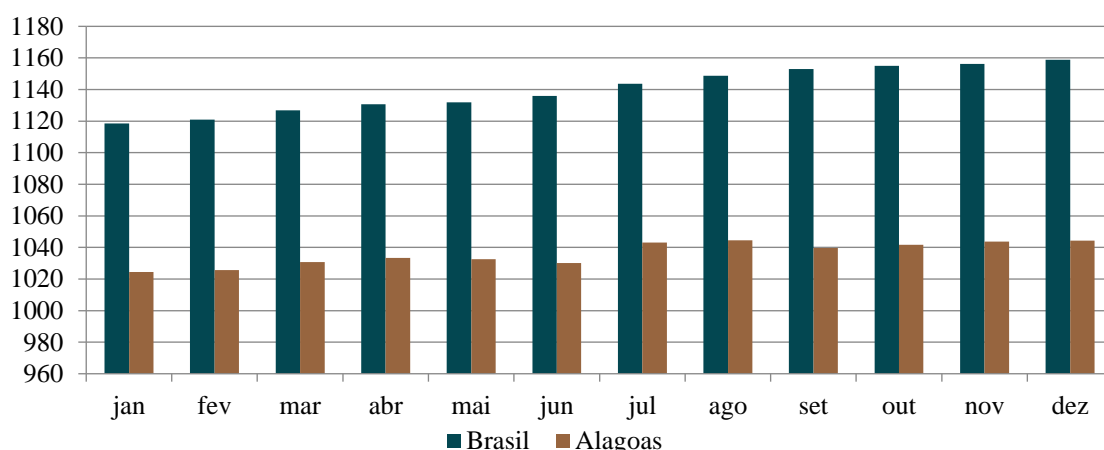
Guilherme de Sousa Castilho

O Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índice da Construção Civil (Sinapi), mensurado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), constatou que em 2019 o preço do m² no estado de Alagoas demonstrou altas oscilações a partir do segundo semestre do ano, mas sustentou a linha de crescimento. Esse movimento atípico foi mais intenso nos meses de julho e setembro, onde se observou uma queda de 0,5% e um aumento de 1,26%, respectivamente.

Ao analisar o comportamento dos componentes do custo, se percebe que tanto o preço do material quanto o da mão de obra tiveram aumentos quase constantes, com exceção do mês de julho, que apresentou um crescimento levemente maior do que o comum.

Igualmente, o contexto nacional demonstrou crescimento, porém sem nenhum ponto de queda, também tendo um aumento pouco maior do que o usual na transição do mês de junho para julho. Assim, o preço fechou o ano em R\$ 1.158,81 por metro quadrado, totalizando um aumento percentual acumulado de 4% durante todos os meses do ano. De modo análogo, os componentes do custo tiveram grande participação, com destaque para os materiais, que aumentou em 4,2% ao longo do período em questão.

Gráfico 3: Custo médio do m² - 2019 - Brasil, Alagoas



Fonte: Sinapi/IBGE

EM 2019, O COMÉRCIO ALAGOANO APRESENTOU DIFICULDADE EM RETOMAR O FÔLEGO E FOI MARCADO POR INSTABILIDADES

Jamylye Gomes de Lyra Reis

Com base nos dados disponibilizados pela Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), produzida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o comércio varejista alagoano apresentou grandes instabilidades durante todo o ano de 2019. Em boa parte dos meses analisados, ao atentar para o índice de volume de vendas do comércio varejista, pode-se observar subseqüentes quedas ao longo dos meses.

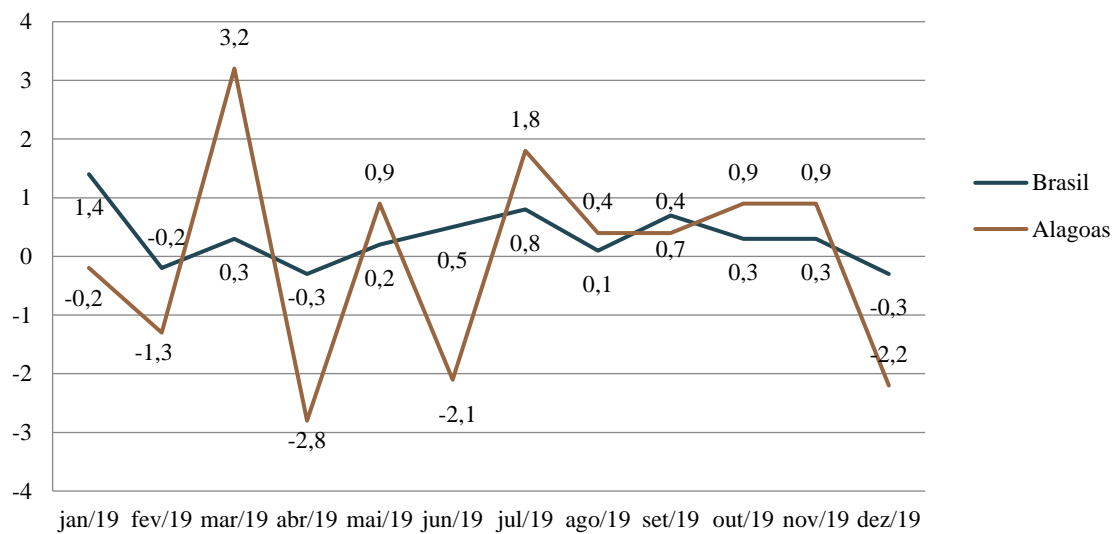
No primeiro semestre do ano, o estado alagoano apresentou contrações em seu volume de vendas, com exceção dos meses de março e maio. O mês de março apresentou uma alta de 3,2% do volume de vendas, provavelmente por ser um período de comemorações carnavalescas em que, por consequência, o consumo do setor tende a ser bastante elevado. Ainda que não tão expressivo, o mês de maio obteve um aumento das vendas em 0,9%, podendo ser relacionado à comemoração do dia das mães.

No segundo semestre, o comércio varejista viveu um momento de “alívio”, já que o setor parou de apresentar quedas sequenciais para viver um momento de crescimento estreitado. O ano encerrou com o índice de vendas em declínio de 2,2%, fato este que é considerado peculiar, pois o mês de dezembro, como boa parte dos meses comemorativos, costuma apresentar grande volume de vendas.

Em contrapartida, ao examinar o índice de receitas nominais do comércio varejista, pode-se perceber que ao longo do ano o setor apresentou estabilidade, majoritariamente obtendo resultados positivos, ainda que ínfimos. No decorrer do ano, três grandes recuos ocorreram nos meses de fevereiro, abril, junho e dezembro, apresentando -1,2%, -2%, -2% e -1,4%, respectivamente. Tal qual o esperado, durante o mês de março, as receitas do comércio aumentaram abruptamente em 4,4%.

Por conseguinte, pode-se afirmar que ao longo de 2019, em Alagoas, o comércio varejista foi marcado por diversas contrações e instabilidades não correspondentes às expectativas de boa parte dos analistas econômicos para o âmbito nacional.

**Gráfico 4: Variação do volume de vendas do comércio com ajuste sazonal
2019 - Brasil, Alagoas**



Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio – IBGE/Sidra

O NÚMERO DE PASSAGEIROS QUE DESEMBARCARAM EM ALAGOAS APRESENTOU REDUÇÃO EM 2019

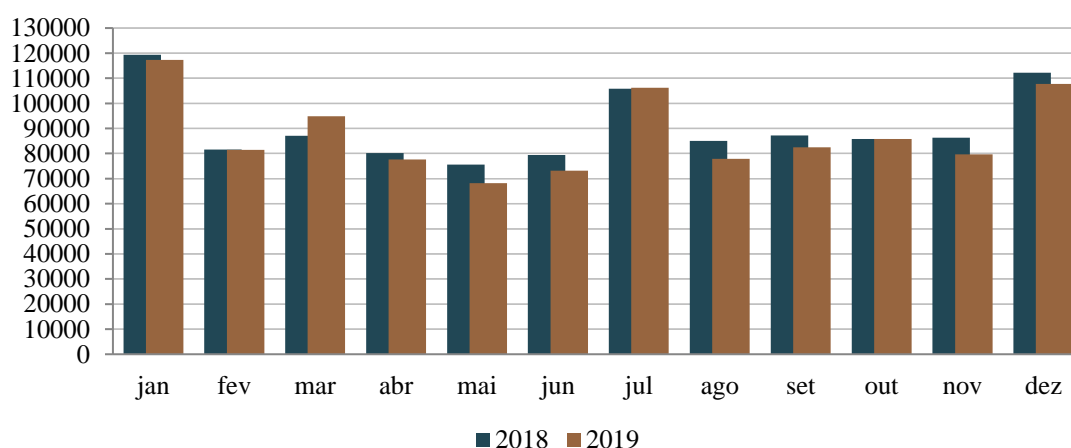
Letícia Ferreira da Silva

Segundo dados da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero), em Alagoas, no ano de 2019, o número de desembarques aeroportuários teve uma queda de 33.349, quando comparado com 2018. A diminuição foi de 2.779 desembarques em relação à média do ano antecessor.

Como componente sazonal, os meses que apresentaram maior alta foram janeiro, julho e dezembro, sendo possível destacar não somente o primeiro mês do ano, que registrou o maior número de turistas com 117.289 desembarques, mas também março, que obteve 8,9% de acréscimo em relação a seu equivalente em 2018. No caso da pior performance do ano, novamente, se ressalta o mês de maio, com 68.165 desembarques, resultado já característico e esperado por conta da baixa temporada.

É notório que nos dois anos as estatísticas possuem praticamente a mesma configuração e embora o mês de março tenha sido superado, enquanto dezembro teve decréscimo, esse último ainda continua sendo reconhecido como uma época de pico no fluxo de passageiros, pois, além de fazer parte da alta temporada do verão, (início/final do ano) também é período de férias escolares. Assim, no geral, a comparação de dados não apresenta significativas mudanças de um ano para outro.

Gráfico 5: Fluxo de passageiros - Desembarques



Fonte: Infraero

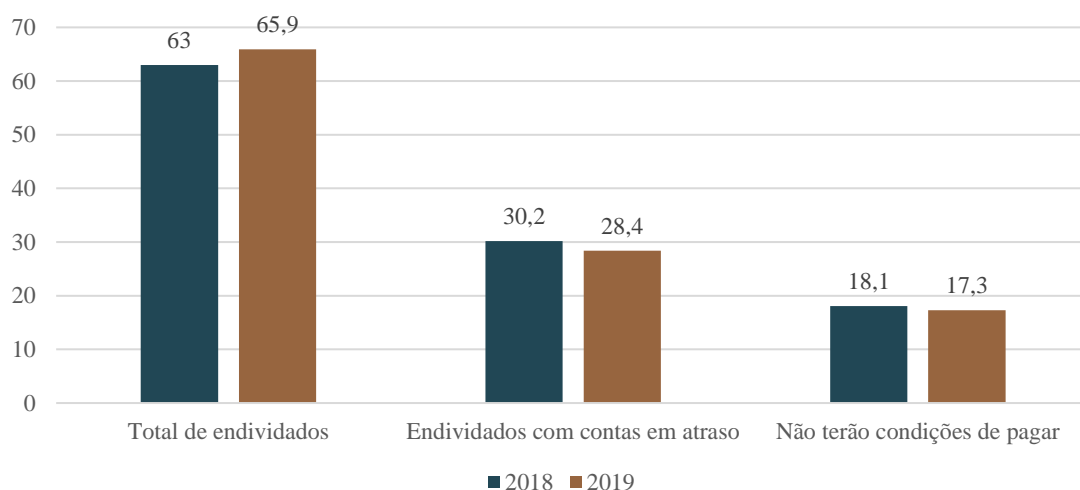
INADIMPLÊNCIA EM MACEIÓ DIMINUI EM 2019

Henrique Quintela França de Almeida

Segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), divulgada pela Fecomércio, Maceió teve uma média de 65,9% no total de endividados, um aumento de quase 3% em relação à média de 2018. No que se refere aos endividados com conta em atraso, foi apresentado um quadro positivo em comparação ao ano anterior, tendo uma redução de aproximadamente 2%.

Já os dados sobre as pessoas que não terão condições de pagar também apresentaram redução de quase 1%. Essa redução na inadimplência pode mostrar que ao longo de 2019 o maceioense teve, em média, um controle maior de seus gastos ao comparar com o ano de 2018.

Gráfico 6: Média da porcentagem de Inadimplência 2018-2019



Fonte: Fecomercio/AL

EM 2019, ALAGOAS TEVE SALDO POSITIVO NA CRIAÇÃO DE POSTOS DE TRABALHO

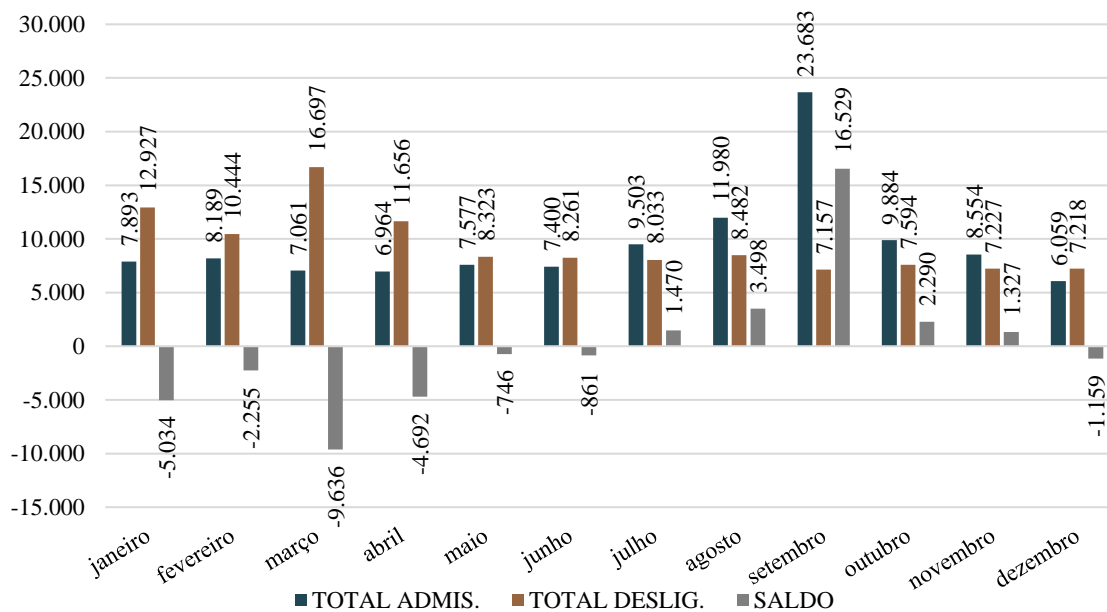
Samuel de Mendonça Souza

De acordo com os dados divulgados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), Alagoas encerra o ano de 2019 com saldo positivo na geração de postos de trabalho. Nesse período de doze meses foram criados 731 novos empregos. O maior número de contratações no estado foi no setor de serviços com 40.427, seguido da indústria de transformação, que admitiu 31.502 novos funcionários. Porém, foram estes mesmos setores causadores do maior número de demissões, sendo responsáveis por 40.524 e 33.125, respectivamente. Os setores que apresentaram maiores saldos foram a agropecuária (1.647) e construção civil (1.153).

Ao analisar os dados, é possível notar como o emprego no estado de Alagoas ainda se mostra muito dependente do setor sucroalcooleiro. Durante os meses em que o setor não estava em alta, ocorreram os maiores números de demissões. Somente quando se observa o mês de setembro, quando o setor estava mais ativo, o número de contratados aumentou, ressaltando a situação que é uma dinâmica da economia do estado.

O município que apresentou maior saldo na criação de novos postos de trabalho foi São Miguel dos Campos (1.125), em contrapartida, Coruripe terminou o ano com saldo negativo de -518. Enquanto Maceió, a capital do estado, apresentou resultado negativo de -186 postos de trabalho.

Gráfico 7: Emprego Celetista - Alagoas - 2019



Fonte: MTE/Caged

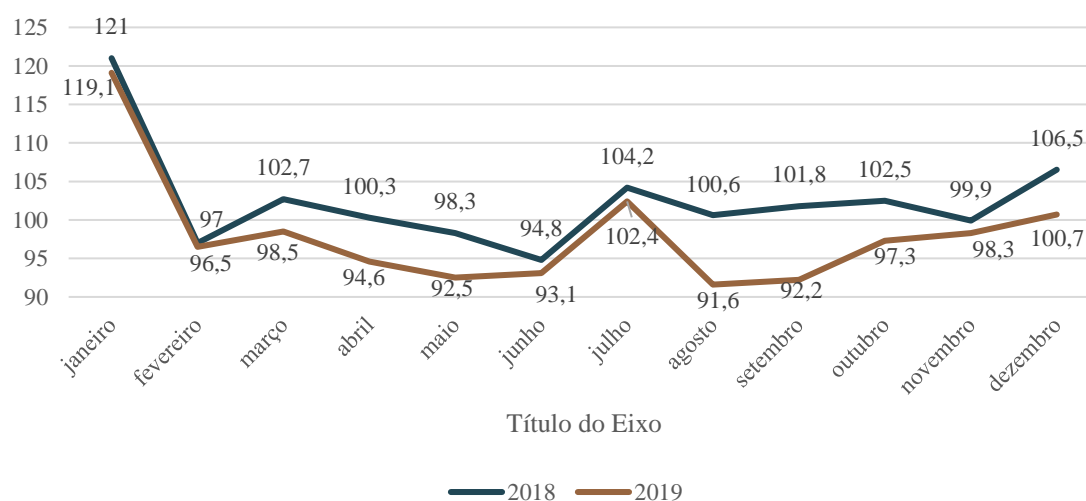
ALAGOAS TEM FORTE RETRAÇÃO NO SETOR DE SERVIÇOS EM 2019

José Henrique Oliveira Costa

Segundo dados emitidos pela Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), vinculado ao IBGE, o estado de Alagoas obteve o quarto pior resultado anual acumulado referente ao índice de volume de serviço, o qual registrou queda de 5,5% comparado à 2018. Vale salientar que em todos os meses de 2019 computaram valores menores que os respectivos meses do ano anterior. O resultante é superior apenas ao do Acre, Mato Grosso, ambos com perda de 7,1%, e Rondônia que recuou 5,9%.

Obstante ao caso, o apurado anual relativo ao índice de receita de serviços também decepcionou. Alagoas decresceu 4,3% no quesito em comparação ao ano anterior, o qual também superou o ano de 2019 em todos os meses.

Gráfico 8: Variação do índice de receita nominal de serviços 2018 - 2019



Fonte: IBGE - PMS

Mesmo com o resultado negativo de alguns estados, o cenário nacional apresentou crescimento no setor. Após cinco anos em vermelho, o Brasil registrou alta de 1,0% nos serviços. O IBGE relatou que o crescimento nacional foi em detrimento da maior demanda pela locação de carros, uma vez que a adoção de aplicativos de transporte está aumentando entre os brasileiros. Entretanto, o instituto atentou que o crescimento está longe de deixar o setor no mesmo patamar que estava antes da recessão de 2015 – 2017, uma vez que a perda acumulada por serviços nessa época foi de 11%.

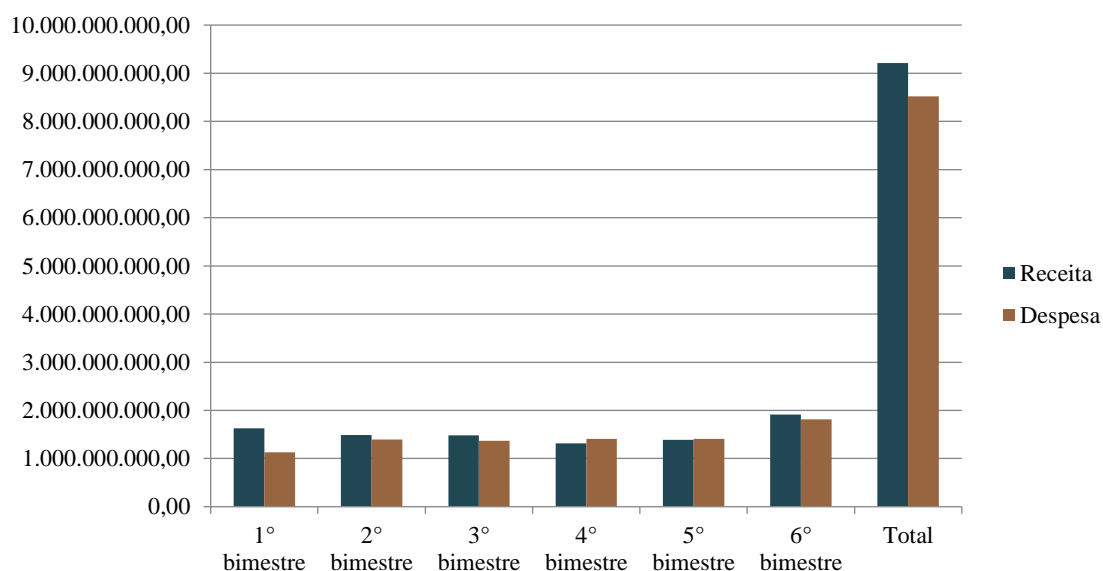
O ANO DE 2019 É MARCADO POR UM SALDO POSITIVO NAS CONTAS PÚBLICAS DO ESTADO

Jamylle Gomes de Lyra Reis

Segundo o Relatório Resumido de Execução Orçamentária (RREO), executado e divulgado pela Secretária da Fazenda (Sefaz/AL), o estado de Alagoas obteve durante o ano de 2019, majoritariamente superávits fiscais em suas contas públicas, com exceção do quarto e quinto bimestre, estes obtiveram desfechos atípicos, apresentando diminutos déficits, proveniente de um pequeno aumento das despesas correntes.

Ao analisar os resultados apresentados pelos relatórios, pode-se perceber que a diferença entre as receitas e despesas não foram extremamente acentuadas, no entanto, foi o suficiente para que o saldo total fechasse positivo em R\$690.794.389,32. Esse resultado foi extremamente proveitoso em comparação ao ano anterior, pois, em 2018, o saldo das contas do estado foi de aproximadamente R\$143 milhões. Grande parte do sucesso desse ano está atrelado a algumas reduções nas despesas correntes – como Previdência Social, Educação, Saúde Pública, etc. – assim como ao aumento do valor cobrado em Taxas e Impostos.

Gráfico 9: Receita e Despesa - Alagoas, 2019



Fonte: Sefaz/AL

NO ANO, PRODUÇÃO PETROLÍFERA ESTABILIZA ENQUANTO A DE GNV APRESENTA QUEDA

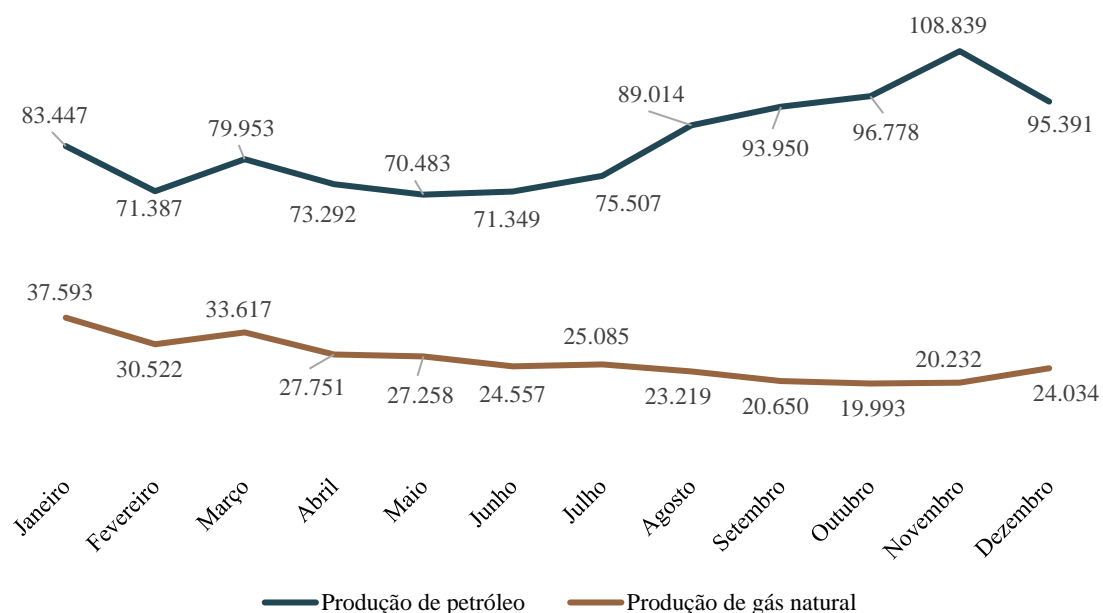
Cayo Luca Gomes Santana

Segundo dados fornecidos pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), no ano de 2019 Alagoas produziu o equivalente a 1.009.390 barris de petróleo e 314.512 metros cúbicos de gás natural. Em relação ao ano de 2018, a produção petrolífera apresentou-se constante, com crescimento relativo de 0,2% e a de gás, queda de consideráveis 22,8%.

A indústria de petróleo apresentou um período de evolução constante entre os meses de maio e novembro, com um crescimento mensal de aproximadamente 6,8% e um acréscimo de 54,4% em sua totalidade até o final desse período, finalizando o ano com uma evolução de 14,3%.

A indústria de gás natural demonstrou queda de 18,8% logo no início do período e, mesmo ensaiando uma recuperação em março, apresentou um declínio considerável de 34,6% no primeiro semestre, finalizando o ano com um recuo de lamentáveis 36% sobre o período por completo.

Gráfico 10: Produção petróleo e gás natural - 2019 - Alagoas



Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP)